

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

MILIANE ANTÔNIA XIMENES SANTA CRUZ

**O PROJETO MÃOS À OBRA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL
E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS**

**JARDIM – MS
2012**

MILIANE ANTÔNIA XIMENES SANTA CRUZ

**O PROJETO MÃOS À OBRA SOB A PERSPECTIVA
SOCIAL E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob orientação da Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira.

**JARDIM – MS
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA

**Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
UEMS – Jardim**

CRUZ SANTA, X. A. M.

O Projeto Mãos à Obra sob a Perspectiva Social e Ambiental no Município de Jardim – MS / Miliane. A. X. Santa Cruz – Jardim: [s.n], 2012. 45f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Curso de Geografia, 2012.

Orientador(a): Prof^ª Dra: Ana Maria Soares de Oliveira

1. Aspectos teóricos da problemática ambiental 2. O projeto Mãos à Obra e sua contribuição no processo de reaproveitamento/ reciclagem de resíduos: o caso do osso 3. Análise dos meios de produção e condições de trabalho.

É concedida à Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Miliane Antônia Ximenes Santa Cruz

TERMO DE APROVAÇÃO

Miliane Antônia Ximenes Santa Cruz

O PROJETO MÃOS À OBRA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador (a): Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Examinador 1: Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão

Curso de Geografia UEMS – Campo Grande

Examinador 2: Prof. Dr. Sidney Kuerten

Curso de Geografia UEMS – Jardim

Jardim, 23 de novembro de 2012

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso à minha família, por terem colaborado com incentivos para que fosse possível esse trabalho.

Em especial dedico esse trabalho a meu esposo Antonildo Santa Cruz Pereira, por ser o principal responsável pela minha inserção na faculdade, pois se ele não tivesse insistido inúmeras vezes para que eu prestasse o vestibular provavelmente eu não o teria feito naquele momento, e principalmente pelo apoio incondicional que mostrou durante minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou força, quando pensei em desistir, em minhas orações eu pedi para que iluminasse minha mente para ter conhecimento e realizar essa pesquisa e, graças a essa força acreditei que fosse possível continuar.

Agradeço em especial a minha orientadora Dr^a Ana Maria Soares de Oliveira, por sempre estar disposta a me ajudar na construção desse trabalho, e principalmente por sua paciência nos momentos em que eu não compreendia algum assunto e pacientemente me esclarecia. Agradeço de coração, e será meu exemplo de profissional sempre.

Agradeço minha mãe Maria Erondina Rosa Ximenes por ter contribuído comigo, tanto em incentivo quanto financeiro. E sei o quanto se sente orgulhosa por sua filha estar se formando.

Agradeço minha irmã Millaine Ximenes Frajado por inúmeras vezes que me incentivou a continuar estudando e, principalmente a me dedicar a conclusão dessa pesquisa.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação nesses quatro anos, por terem contribuído de forma significativa em minha vida.

Agradeço a minha amiga Waldilene Galeano, amizade essa que ocorreu através da graduação, e que contribui muito nos auxílios aos trabalhos, ao companheirismo e parceria.

Agradeço a Odete Aquino, amizade que também iniciou na graduação, por ter colaborado de forma muito significativa nesses últimos meses de conclusão do curso, pois sempre estive disposta a ajudar, mesmo estando com tantas atividades quanto eu.

De maneira geral agradeço a todos os colegas, mesmo que não tenha citado os nomes, mais que contribuíram para a conclusão desse trabalho.

Agradeço, sobretudo, aos artesãos do Projeto Mãos à Obra, objeto deste estudo, por me recebem em seu local de trabalho, pelas entrevistas concedidas e por permitirem que os fotografasse.

EPÍGRAFE

“Os que desenham os contornos dos países se colocam na planície para considerar a natureza dos montes e para considerar a das planícies, ascendem aos montes, assim também para conhecer bem a natureza dos povos é necessário ser príncipe e para conhecer a do príncipe é necessário ser do povo”.

(Nicolau Maquiavel)

RESUMO

A pesquisa sobre o Projeto Social Mãos à Obra se pautou na identificação das contribuições que o mesmo traz a comunidade jardinense, considerando a integração que este propõe se propõe integrar as principais atividades econômicas do município, tais como o turismo e a pecuária. De modo a promover a inclusão social e a geração de renda, especialmente de pessoas oriundas de camadas mais carentes da comunidade. Como se trata de um Projeto que cria peças artesanais a partir de osso e madeira, esse trabalho buscou também verificar e apreender como ocorre a utilização de resíduos sólidos de origem vegetal e animal, particularmente o osso, bem como a contribuição para o meio ambiente. O objetivo central desse trabalho se pautou em verificar como se dá os meios de produção do Projeto Mãos à Obra em Jardim-MS e a contribuição deste projeto na melhoria das condições de vida dos artesãos inseridos no trabalho de produção das peças.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato do osso. Projeto social. Produção artesanal. Meio ambiente. Inclusão social.

ABSTRACT

This research about Mãos à Obra Social project was ruled to identify their contributions for Jardim community, considering the integration between the main economic activities in the town that are tourism and livestock sector, in order to promote social inclusion and income generation for people from the poorest strata in the community. It is a social project that creates bone and wooden handicrafts, this study aimed to verify and understand the use of waste plant and animal origin, in particularly the bone, as well as the contribution of this process to the environment. The main objective of this study was guided to verify how the means of production are used to Mãos à Obra in Jardim-MS and the possibilities for improving the living conditions of the artisans.

Keywords: Bone handicraft, social project, craft production, environment, social inclusion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização Geográfica do município de Jardim.....	24
Figura 2- Localização do Projeto Mãos à Obra.....	25
Figura 3- Bicicleta utilizada para fazer a captação dos ossos.....	31
Figura 4- Artesã retirando resíduos de carne dos ossos.....	32
Figura 5- Artesã retirando gordura de dentro dos ossos.....	32
Figura 6- Processo de cozimento dos ossos.....	32
Figura 7- Processo de secagem dos ossos.....	33
Figura 8- Estoque dos ossos.....	33
Figura 9- Artesã fazendo o corte dos ossos.....	34
Figura 10- Artesã lixando os ossos no Esmeril.....	35
Figura 11- Artesã realizando o alto- relevo nos ossos.....	36
Figura 12- Artesã realizando os traços nos ossos.....	36
Figura 13- Peças finalizadas: Vaso e porta canetas.....	36
Figura 14- Deposição das cinzas proveniente da limpeza dos ossos jogadas no solo.....	38
Figura 15- Água proveniente da limpeza dos ossos jogadas no solo.....	38

LISTA DE SIGLAS

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

GLP- Gás Liquefeito de Petróleo

MOR- Madeira e Osso Reciclado

PSLIS- Programa de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I: ASPECTOS TEÓRICOS DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL.....	15
CAPÍTULO II: O PROJETO MÃOS Á OBRA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE REAPROVEITAMENTO/ RECICLAGEM DE RESÍDUOS: O CASO DO OSSO.....	24
2.1. Localização geográfica do município de Jardim.....	24
2.2. Localização do Projeto Mãos á Obra.....	25
2.3. Infraestrutura do Projeto Mãos á Obra.....	27
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ARTESÃOS.....	29
3.1. O Papel do Projeto Mãos á Obra na Vida dos Artesãos.....	30
3.2. Percepção Ambiental que os Artesãos do Projeto Mãos á Obra tem.....	30
3.3. O Processo de Produção do Trabalho Artesanal e Condições de Trabalho.....	31
3.4. Condições de Trabalho.....	34
3.5. Reconhecimento do Projeto Mãos á Obra e Comercialização das Peças.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO.....	44

INTRODUÇÃO

A partir do interesse pela compreensão dos aspectos que envolvem o processo de produção e as condições de trabalho das pessoas envolvidas no projeto Mãos à Obra na cidade de Jardim-MS, tivemos como propósito o estudo do mesmo. Projeto esse que se utiliza de recuperação/utilização de resíduo animal (o osso) para confeccionar peças artesanais. Além disso, levamos em consideração o fato do referido projeto ser gerador de renda e, portanto de inclusão social.

Nesse sentido para desenvolvimento desse estudo nos pautamos em levantamento bibliográfico, em autores que abordavam a temática em questão. Encontramos dificuldade para obter dados e estudos sobre a utilização de resíduos de origem animal, no caso o osso, em peças artesanais. Mesmo assim efetuamos uma incansável pesquisa em sites especializados, em teses, artigos, dissertações, matérias e livros.

Pautamo-nos ainda em pesquisa de campo por meio da qual conhecemos o local onde funciona o Projeto Mãos à Obra, bem como realizamos entrevistas com aplicação de questionários junto às artesãs, visando a obtenção das informações necessárias para esse estudo, tais como: inclusão da pessoas nesse projeto, as condições de trabalho, e o processo de trabalho e produção das peças artesanais.

O levantamento bibliográfico efetuado nos possibilitou refletir acerca do processo de apropriação e transformação dos recursos naturais em bens de consumo. Permitiu-nos discutir também sobre o processo de produção e consumo das mercadorias no contexto do modo de produção capitalista e o incentivo crescente ao consumismo, que desencadeou a produção desenfreada de resíduos que requerem um destino adequado, seja na perspectiva da reciclagem ou da deposição.

O artesanato é a forma mais antiga de transformação dos recursos naturais, conhecida há milhares de anos. Objetos e utensílios, como roupas, panelas, instrumentos de trabalho, cadeiras, mesas etc. eram produzidos manualmente, com a utilização de ferramentas simples. Os primeiros objetos que foram feitos pelo homem eram artesanais, quando este aprendeu a

polir a pedra e fazer utensílios como cerâmica, tudo isso a mais ou menos 6.000 a.c no período neolítico¹.

No Brasil, nesse mesmo período acredita-se que os indígenas tenham sido os primeiros a realizar essa atividade, com as cerâmicas, cestarias e pinturas naturais, as quais são de traços marcantes.

Nos tempos atuais vemos várias formas de artesanatos, sendo que algumas delas estão diretamente ligadas à reciclagem. Reciclar é inovar, criar, aproveitar, preservar recursos naturais. Faz-se necessário ter essa visão de aproveitar resíduos sólidos para reciclagem em um momento em que só se pensa em consumo, nessa geração consumista capitalista fortemente presente, as pessoas tem ainda a idéia de que o que não é mais útil é lixo, acreditamos ser importante que se mude esse pensamento para realizar atividades positivas que prolongue a vida útil dos produtos.

A reciclagem se faz necessária como ferramenta para amenizar os problemas de acúmulo de lixo, e outros objetos que muitas vezes não tem mais utilidade para as pessoas. Assim, mudando a idéia de que lixo é tudo que é inútil, esses objetos podem ser reciclados e voltar para o seu ciclo de utilidade.

Sosa (1992) afirma que “a reciclagem não só possibilita o aumento de vida útil dos produtos, gerando novos negócios empresariais, como também contribui para proteção do meio ambiente”. Mas para que essa ação apresente bons resultados faz-se necessário que se trabalhe a importância da reciclagem com as pessoas, para que haja a conscientização. Assim a sociedade passará a se preocupar com o meio ambiente, pensando em consumir sem agredir, no sentido de reutilizar algo que ainda tem utilidade ou até mesmo fazer uma separação adequada para que seja entregue a órgãos que trabalhem com reciclagem.

Desse modo, acreditamos que a reciclagem do osso, por exemplo, que é transformado em peças artesanais, poderá contribuir com o meio ambiente e proporcionar economia para o município, pois as pessoas inseridas no Projeto Mãos à Obra terão mais condições financeiras para comprar produtos que estão disponíveis no comércio e que são necessários para seu bem estar, contribuindo para a economia local. Além de se configurar como ação social, trazendo benefícios para pessoas que necessitam complementar a renda familiar.

Assim, no primeiro capítulo buscamos uma abordagem de como a humanidade vem se apropriando dos recursos naturais de forma exagerada, sem se preocupar com o impacto

¹ Fonte: Web Artigos. Disponível em <<http://sersustentavelcomestilo.com.br/2011/03/19/a-origem-do-artesanato/>> (acesso em: 20 de abril de 2012)

que causa no meio ambiente. E esquecendo que esses recursos são finitos, que se deve pensar em cuidar.

Dessa forma destacamos que o modo de produção capitalista exerce forte influência na vida das pessoas, com seus costumes de consumismo e de desperdício, que estão arraigados na sociedade contemporânea. Essa abordagem é necessária para que possamos compreender as consequências que essas atitudes provocam no meio ambiente.

Assim, entendendo o início do problema, que se dá em decorrência do descarte de resíduos sólidos de forma inadequada e as consequências dessas ações que levam à problemática, será possível ter uma visão mais ampliada das possibilidades de se desenvolver alternativas focadas na reutilização dos produtos.

No segundo capítulo trazemos a discussão sobre a contribuição do Projeto Mãos à Obra no processo de reaproveitamento/reciclagem de resíduo animal, como no caso do osso, bem como as possibilidades de alternativas para diminuir o acúmulo dos resíduos sólidos em geral.

A atividade de catação dos produtos recicláveis ainda está em crescimento no Brasil, pois a questão da reciclagem ainda é complexa. Se por um lado a atividade proporciona possibilidade de renda, pode levar a exclusão de alguns trabalhadores. Pois em alguns casos essa atividade vem carregada de outros problemas como, exploração e condições precárias de trabalho, e muitas vezes o preconceito por parte da população com esses trabalhadores.

No terceiro capítulo, procuramos identificar e analisar o processo de produção e as condições de trabalho no âmbito do Projeto Mãos à Obra. Para efetuar tal discussão nos pautamos na pesquisa de campo com realização de entrevistas junto às artesãs. Além disso, utilizamos fotos para demonstrar as etapas do processo de produção das peças artesanais, desde a captação dos ossos, o processo de limpeza, o processo de secagem, e o processo de confecção das peças.

I - ASPECTOS TEÓRICOS DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

A questão do lixo que as pessoas produzem através do consumo, vem sempre causando muitos debates, pois é um dos graves problemas que ocorrem no meio urbano e também no meio rural. Tornando-se assim objeto de estudo de pesquisadores, bem como de políticas voltadas para a educação ambiental implementadas em escolas, ONGs e outros segmentos, visando estimular o debate e a conscientização da sociedade consumista para que possa pensar um pouco nessa postura capitalista e de produtos industrializados.

O lixo pode ser entendido como resíduos sólidos oriundos de atividades que o homem realiza no meio em que vive e transforma, pois é através desse processo de produção capitalista inserido no mundo atual, que é gerado o desperdício de produtos e acumulação de resíduos sólidos, causando assim inúmeros problemas ambientais, claro juntamente com outros processos que ocorrem naturalmente através da ação do intemperismo.

Os problemas ambientais devem ser entendidos como produto das relações e intervenções do homem, enquanto sociedade, sobre a natureza, ou seja, sobre o meio em que vivemos.

Dessa forma faz-se importante a prática da reciclagem, visando dar utilidade novamente aos produtos consumidos e transformados em lixo. Nesse sentido Gonçalves afirma que “O crescimento da atividade fabril no reaproveitamento dos diversos materiais recicláveis é concomitante à expansão de toda uma estrutura que dá suporte e sustenta esse circuito econômico, de demais agentes econômicos que deles fazem parte” (2007, p.155).

Garcia (2011, p. 17) destaca segundo dados obtidos por meio de pesquisa realizada (CEMPRE) em 2010, que 443 municípios brasileiros possuem programa de coleta seletiva, o que corresponde a 8% do total coletado no País. Todavia, ressalta que na maioria desses municípios a coleta seletiva não envolve mais que 10% da população local. Desse modo, os programas de coleta seletiva no Brasil atingem apenas de 12% da população, o equivalente a cerca de 22 milhões de habitantes.

Nesse contexto os comerciantes de pequenas ou grandes quantidades de resíduos recicláveis, conhecidos como sucateiros ou atravessadores, e/ou trabalhadores catadores, envolvidos nesta atividade das mais diversas formas e situações, nas ruas, nos lixões, nas

centrais de triagem, ou até mesmo organizados de forma autônoma em associações de catadores².

Nesse sentido cabe destacar, conforme dados divulgados recentemente, que 13% dos resíduos sólidos urbanos são reciclados atualmente, no Brasil. Além disso, 90% dos materiais recicláveis são coletados por catadores organizados em associações e/ou cooperativas. (GARCIA, 2011, p. 17)³ Vê-se, pois que são esses trabalhadores que contribuem sobremaneira com o processo de recolhimento do lixo produzido na sociedade.

Em alguns casos, os trabalhadores se organizam nessas cooperativas ou associações⁴, elaboram projetos sobre a reutilização de resíduos sólidos, e firmam parcerias com organizações públicas locais, como prefeituras, e até mesmos estaduais. (DIAS, 2007, p. 579).

Um aspecto de grande relevância é que a sociedade acaba muitas vezes apreendendo felicidade como sinônimo de consumismo, ou seja, “estar feliz é poder consumir” o que acarreta um problema, visto que os indivíduos são quase que obrigados a consumir produtos, que muitas vezes não serão úteis. Diferentemente da primeira metade do século XX, quando os produtos eram feitos para durar.

A título de exemplo cabe destacar que Durning (1992) apud Layargues (2002, p. 10) aborda

[...] que os eletrodomésticos fabricados em 1950 eram muito mais resistentes do que os produzidos atualmente: eram fabricados para durar e não quebravam com facilidade; caso se quebrasse, seu conserto era economicamente viável, o que atualmente não é mais verdadeiro⁵.

Na atualidade a vida útil dos produtos se torna cada vez menor, nem podia ser diferente, pois diminuindo a vida útil dos produtos duráveis, logo leva a aceleração do consumo das que não são duráveis, tornando-o assim cada vez mais descartáveis.

Segundo Mészáros (2002), apud Gonçalves (2007, p. 156)

[...] para diminuir a vida útil dos bens ditos duráveis, a estratégia adotada é torná-los mais frágeis fisicamente ou obsoletos antes mesmo que se tornem inaptos a realizarem aquelas funções para as quais tenham sido projetados e produzidos, tudo isso com a finalidade de manter uma demanda incessante.

A não durabilidade desses produtos que são descartados ocasiona o aumento de ferros velhos dentro do perímetro urbano, levando a acumulação desses materiais de diferentes tipos.

² Cf. Gonçalves, 2007, p.154.

³ In: Coleção de Estudos Sobre Diretrizes Para Uma Economia Verde no Brasil. Disponível em: fbds.org.br/fbds/IMG/pdf/doc-667.pdf

⁴ É o caso da cidade de Jardim, onde há a associação dos catadores de materiais recicláveis.

⁵ LAYARGUES, P. O cinismo da reciclagem. São Paulo Cortez. 2002.

A saída para o acúmulo desses materiais é o reaproveitamento por meio da separação e reciclagem, para que voltem ao ciclo produtivo e de consumo como novos produtos.

De acordo com Gonçalves:

O avanço da *taxa de utilização decrescente das mercadorias* amplia também o descarte e a geração de resíduos, especialmente nos lugares onde há grande concentração de consumidores. Sem contar que esse processo está inscrito numa lógica de consumo que força a aquisição de objetos que muitas vezes serão posteriormente inservíveis para quem os adquire como acontece com grande parte das embalagens.⁶ (2007, p. 158)

Ao comprar ou consumir alguns produtos que serão utilizados de imediato ou não, para satisfazer alguma necessidade, adquire-se também de certa forma um prejuízo econômico já que esses produtos “inúteis” serão descartados. Assim, uma vez que essas embalagens não serão mais úteis os indivíduos as deixarão no lixo.

Torna-se, assim, uma necessidade pensar em como reduzir a produção de lixo, bem como o descarte do mesmo de forma inadequada. Desse modo é fundamental o reaproveitamento por meio da reciclagem e o desenvolvimento de ações focadas na educação ambiental e maior conscientização da sociedade.

É importante destacar também que essa mercadoria a que nos referimos de forma mais específica é aquela que faz parte de um determinado material, como os resíduos compostos por materiais recicláveis, ou seja, o material que uma vez foi mercadoria, com valor agregado e que foi descartado por sua inutilidade, servirá como matéria-prima para a indústria da reciclagem.

Assim, a geração de matéria-prima, o resíduo reciclável, está ligada diretamente ao consumo de outras mercadorias, que satisfizeram ou não as necessidades daqueles que as consumiram, gerando sobras, resíduos.

Cabe destacar ainda que os indivíduos utilizam essas mercadorias para satisfazer suas necessidades, mas o modo de produção capitalista não utiliza esse aspecto como papel primordial e sim, como meio de reprodução do capital. O interesse do sistema é a reprodução, o aumento do capital pouco importando se essas mercadorias satisfazem ou não aos consumidores, ou se de fato lhes é útil, e tão pouco se gera resíduos. Assim, desde que cumpra com as expectativas do capital não há problema. (Gonçalves 2007, p.161)

⁶ Esse lixo vai ser descartado de forma inadequada, quando o indivíduo descarta-o em terrenos baldios, áreas próximas aos rios, ou até mesmo serão queimadas nos próprios quintais. O que poderá acarreta em outros problemas, pois favorece o desenvolvimento de animais transmissores de doenças.

Segundo Mészáros (2002, p. 661) apud Gonçalves (2007, p. 161):

[...] quanto menos uma mercadoria é realmente usada e reusada (em vez de rapidamente ser consumida, o que é perfeitamente aceitável para o sistema), melhor é do ponto de vista do capital: já que tal subutilização torna vendável outra peça da mercadoria.⁷

Nessa perspectiva Antunes (2004, p. 33) afirma que “Quando um industrial ou um comerciante vende a mercadoria produzida ou comprada por ele e obtém o lucro habitual, dá-se por satisfeito e não lhe interessa as consequências naturais dessas mesmas ações”.

É nesse sentido que ocorre o desperdício dos produtos aqui colocados como mercadoria, pois através do consumo imediato ou posterior, estas se transformam em resíduos que rejeitados não terão mais utilidade para quem as consumiu. Uma vez descartados esses resíduos vão abrir outro ciclo, iniciando um novo processo econômico de produção e de trabalho, por meio da reciclagem.

Desse modo, vale dizer que esse desperdício que ocorre na sociedade, felizmente tem provocado interesse por parte de alguns segmentos da economia capitalista, pois ele também alimenta o sistema econômico, envolvendo comerciantes, indústrias que trabalham com a reciclagem desses produtos, bem como os catadores desses materiais. (GONÇALVES, 2007).

É interessante destacar aqui, que o objeto, ou produto, mesmo após seu descarte, continua com suas qualidades como materiais, carrega com ele, todo o trabalho humano que está incorporado, mas mesmo assim é considerado sem valor de uso, pois para o capital, o material tem valor até que chegue a seu fim já pré-determinado, ou seja, o consumo. Só voltará a ter valor de uso e valor de troca após o seu processo de recuperação, ou seja, quando reciclado e transformado novamente em mercadoria.

O aumento do valor agregado do produto reciclado gera um aumento na demanda pelo resíduo, o que impulsiona a coleta e consolida a logística reversa. Esse ciclo virtuoso favorece o crescimento da cadeia de reciclagem, como foi observado no caso da reciclagem de latas de alumínio no Brasil, que se estruturou simultaneamente à instalação das fábricas de latas no país. (GARCIA, 2011, p.18)

Embora muitos desses produtos sejam de materiais cujos componentes possibilitam o reaproveitamento, também existe outros produtos que não possibilitam a reciclagem, logo não

⁷ MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo:Unicamp, 2002,s/n.

despertaram interesse por parte dos setores industriais envolvidos com o processo de reciclagem, ou seja, não causam interesse econômico.

Percebemos que hoje a reciclagem ganha um discurso ambientalista e político, o discurso do politicamente correto. Mas cabe destacar que a atividade industrial, seja qual for o segmento, só será possível porque tem a garantia de lucro, através da reprodução ampliada do capital. Uma vez que, como sabemos, o único objetivo e interesse é a reprodução do mesmo, e não a satisfação de quem consome as mercadorias. (GONÇALVES, 2007).

O sistema é também contraditório “no fato de que a produção crescente de mercadorias e a geração de resíduos sólidos, de lixo, revelam uma expansão desigual do consumo entre diferentes grupos sociais”. (GONÇALVES, 2007, p.166). Significa dizer que não são todas as pessoas que podem de fato consumir os diferentes produtos que há disponíveis no mercado, e de diferentes valores agregados. Muitos vivem apenas com o que lhes é necessário para a sobrevivência, não sendo possível obter um padrão de vida um pouco mais confortável, tão pouco ter acesso aos principais bens de consumo produzidos pelo mercado.

O fato é que, mesmo que haja todo um aparato ideológico, político, econômico e de mídia que sustente a atual forma do sistema produtor de mercadorias, nos impressiona a maneira de como escapa, para muitos, a contradição entre a crescente produção e o aumento da exclusão de camadas cada vez, maiores da sociedade, do acesso aos bens produzidos. (GONÇALVES, 2007, p.172).

Assim, mesmo sendo grande o número de pessoas impossibilitada de satisfazer suas necessidades básicas através do consumo, o capital industrial intensifica sua produção para poder atender outra parte do próprio sistema capitalista, que é voltada àqueles que mantêm o poder de consumo.

Como a finalidade da produção do capital não é a satisfação das necessidades básicas de quem consome as mercadorias, uma vez que seus objetivos financeiros não são atingidos, também não é de seu interesse baixar preços para atender a demanda popular, impossibilitando assim mais pessoas de consumir tais produtos.

Além disso, não há preocupação com os impactos ambientais que podem causar, tais como: contaminação dos rios, empobrecimento dos solos, entre outros. Nessa mesma lógica Gonçalves afirma que

Na sociedade regida pela lógica do capital, temos uma “distribuição” das responsabilidades e culpabilidade sobre os problemas gerados. Portanto, aqueles que também vivem e se reproduzem em condições totalmente desiguais e que estão à margem da “grande festa do consumo” são considerados igualmente responsáveis. (2007, p. 173).

Assim as indústrias e os empresários que controlam os meios de produção, lucram tanto com a produção como com a comercialização, além de explorar o trabalho, acabam levando de forma simples a culpa de causar impactos ambientais de forma igual ao cidadão comum, que mal consegue sobreviver. A título de exemplo cabe destacar que alguns comerciais de TV, usam alguns hábitos do cotidiano das pessoas como causador de problemas ambientais, quando na verdade as grandes indústrias produzem mais poluentes e causam mais danos do que muitas dessas pessoas que mal conseguem viver com o básico de conforto.

Em se tratando da questão da reciclagem há que se destacar aspectos também contraditórios, ou seja, da mesma forma que hoje a maioria dos produtos são originários de materiais recicláveis, por outro lado as indústrias crescem rapidamente se especializando para poder recuperar aquilo que após o uso se torna lixo. “Todo um potencial criativo humano, aliado à técnica é capturado e aplicado na produção de algo que acabará rejeitado” (Gonçalves, 2007).

Nesse sentido Gonçalves destaca que

A indústria da reciclagem se estrutura para recuperar e colocar no mercado o que foi descartado, claro que nesse processo recuperando o seu valor de troca. É fato que com isso há diminuição do desperdício dos materiais, porém, somente nos setores e até o momento em que o capital empregado estiver sendo reproduzido ampliamente. O benefício ambiental, neste caso, é uma causa menos importante. (2007, p. 173).

Outra contradição do sistema é que uma parte da sociedade, a classe trabalhadora, é quase que obrigada a vender sua força de trabalho para o sistema produtivo. Especializa-se, se esforça para produzir produtos que na maioria das vezes não lhes será útil, e possivelmente não terá acesso, devido suas condições financeiras.

Nesse sentido Gonçalves (2007, p. 172) afirma que o crescimento do consumismo e o desperdício que a sociedade promove, é que garante o crescimento e sobrevivência do sistema de reprodução ampliada do capital.

Assim, para entender como o processo de reciclagem de resíduos sólidos ocorre e o conseqüente crescimento do mesmo, faz-se necessário que se compreenda e analise o processo econômico e social em que ele está inserido. Para que se torne fácil o entendimento

da importância e dos motivos que levam a reciclagem a crescer, tanto no Brasil como em outras partes do mundo.

Faz-se importante destacar ainda a importância da atuação do Estado nesse contexto, pois entendemos que cabe a este contribuir para a educação ambiental da população. Como afirma Garcia o papel do Estado é fundamental no desenvolvimento de ações voltadas para a conscientização acerca da:

[...] conservação e valorização de recursos naturais e de ecossistemas, **consumo sustentável, redução do desperdício**, (grifo nosso) separação para reciclagem, valorização [...]. A educação não pode ser apenas informativa, devem ser desenvolvidos programas que levem à reflexão sobre os limites da natureza e sobre a responsabilidade de cada um e que induzam uma mudança cultural. (GARCIA, 2011, p.35)

Nesta perspectiva a autora cita o Plano de Produção e Consumo Sustentável, do Ministério do Meio Ambiente (2010), que tem por objetivo fornecer diretrizes básicas e definir ações voltadas para a promoção de mudanças nos padrões de produção e de consumo sustentáveis, as quais podem ser desenvolvidas no âmbito da sociedade e, mais especificamente das escolas, nas diferentes disciplinas, a exemplo da geografia.

Segundo Andreoli (2002) apud Benetti; et al Castelhoni; Marins. (p.5). “A implementação de um Sistema de Gestão Ambiental é uma ferramenta que possibilita a identificação de oportunidades de melhorias que são capazes de reduzir os impactos que as atividades empresariais e institucionais causam sobre o meio ambiente”⁸.

Assim, quanto maior for o acesso da população a informações adequadas, estudos científicos publicados e divulgados sobre os modos de preservação ambiental, maior poderá ser a conscientização da população.

Faz-se importante atentar também para o desperdício dos resíduos sólidos de origem animal, considerando que o estado de Mato Grosso do Sul é um dos maiores produtores de carne bovina, tendo seus resíduos destinos desconhecidos ou utilizados ainda em pequena escala.

Se tratando dessa cadeia produtiva, as relações comerciais que ocorrem em relação ao gado, em geral, são acompanhadas por tensões que se originam através do preço pago pelo boi gordo, e também pelo fato de que após a comercialização e o abate, os comerciantes não

⁸ Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2010_ix_cic/pdf/06FAR/03FAR.pdf. Acesso em: 16/10/12.

obtêm total benefício sobre o preço pago, porque não conseguem comercializar as carcaças e outros resíduos a valores competitivos.

Todavia há outros resíduos como o couro, que é comercializado a altos preços e exportado para diversos lugares/países. Nesse caso o comerciante que pagou pelo preço do boi gordo, não obtém lucro com esse resíduo. O sebo bovino também tem valor econômico, para a produção de cosméticos, e até mesmo na produção de biodiesel, mas ainda é uma produção em pequena escala (Shlesinger, s/d, p. 23)⁹.

O que nos interessa destacar é que a atividade econômica de criação de gado extensiva possui grande expressividade no Brasil, gerando alta lucratividade e liderando o ranking, especialmente em se tratando da criação de gado de corte. No entanto essa atividade também causa impactos ao meio ambiente.

Nesse sentido Shlesinger, [s/d, p.24] afirma que “por suas dimensões gigantescas, a pecuária é em geral considerada a atividade econômica que, em seu conjunto, impacta de maneira mais significativa o meio ambiente no Brasil”. Dentre os principais impactos que a atividade pode causar de acordo com o autor, está na destruição dos ecossistemas; degradação do solo; e poluição dos recursos hídricos.

Há que se destacar ainda que o atual ciclo de produção e extensão do rebanho bovino no Brasil está situado principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde se concentra a maior parte da criação de gado. Consequentemente tem-se nessa concentração um fator de agravamento da destruição dos biomas, Floresta Amazônica e Cerrado. Nesse contexto de crescimento da pecuária faz-se importante o desenvolvimento de ações e/ou alternativas, visando o aproveitamento dos resíduos de origem animal.

Esses resíduos são gerados nos locais de abatimento do animal, que tem por finalidade o consumo humano. Se bem utilizados podem trazer vários benefícios para quem se utilizar deles.

[...] o Brasil apresenta grandes potencialidades na produção de alimentos, porém as formas empregadas para atendimento desta demanda têm levado ao aumento a geração de resíduos, fato que justifica o estudo de práticas de reciclagem. O crescente aumento do abate de bovinos no Brasil, com conseqüente aumento e resíduos os abatedouros têm procurado se adequar às exigências da Legislação Ambiental. (Borém, 2010, p. 20).

⁹ Disponível em: http://www.boell-latinoamerica.org/downloads/texto_gado_boll_2009-4.pdf/ (Acesso em:10/10/12).

No caso do Projeto Mãos à obra, o osso é proveniente dos açougues e/ou frigoríficos da cidade de Jardim, (a doação é feita por três mercados e um frigorífico) e se não fosse usado para a confecção de peças artesanais seria descartado no lixo.

O Projeto Mãos à Obra também utiliza outros resíduos que seriam descartados, como a madeira que sobra nas marcenarias, decorrentes da fabricação de móveis, e que são usados para a colagem de fundo de peças artesanais.

O pó de serra que também é um resíduo de marcenarias é queimado nos fornos de cozimento e limpeza dos ossos bovinos, usados na confecção de peças. É fato que a reciclagem desses resíduos sólidos, também pode gerar outros resíduos que se não tiverem um descarte adequado podem causar outros problemas ambientais. Além de visual, há a exposição ao sol desses ossos que podem acabar apodrecendo e exalar mau cheiro.

Portanto, é necessário que se tenha capacitação adequada, para que os trabalhadores tenham condições de utilizar esses resíduos de modo que não cause outro tipo de impacto.

De qualquer modo foi possível perceber que o projeto possui uma perspectiva ambiental importante, aliando ação social (ao promover geração de emprego e renda) e reaproveitamento de resíduos que poderiam se tornar lixo, mas que, no entanto, são transformados em peças artesanais com significativo valor agregado, além de atribuir “referência cultural” ao município.

II - O PROJETO MÃOS À OBRA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE REAPROVEITAMENTO/RECICLAGEM DE RESÍDUOS: O CASO DO OSSO

O Projeto Mãos à Obra se apresenta como uma alternativa ao aproveitamento de um resíduo animal, no caso o osso, pois como já foi dito anteriormente, a região Centro-Oeste é grande produtora de pecuária extensiva de gado de corte. Assim a implantação do projeto pautou-se em estudos realizados para a busca de uma atividade econômica que interagisse com os aspectos econômicos, sociais, e culturais de Jardim-MS. Esses estudos identificaram o osso bovino como matéria-prima abundante na região, a qual poderia ser usada para a confecção de objetos artesanais. Antes do Projeto havia somente uma pessoa na cidade de Jardim que utilizava o osso para fazer ração animal, que além de baixo valor agregado, usava pouca mão de obra para sua realização.

2.1 Localização Geográfica do Município de Jardim

O município de Jardim localiza-se entre as coordenadas geográficas (UTM) 505.000 e 632.000 m de longitude oeste e 7.648.000 e 7.574.000 m de latitude sul. Possui uma superfície de cerca de 2.188 km², e está situado na mesoregião sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul.(EMBRAPA, 2007)



Figura 01: Localização do Município de Jardim- MS
Fonte: Santa Cruz, 2012.

2.2 Localização do Projeto Mãos à Obra

O Projeto Mãos à Obra tem sua sede localizada na cidade de Jardim-MS, na Rua Rui Barbosa, n. 297, na Vila Camisão. Neste local também se encontra instalada, provisoriamente, a empresa AMO BIO¹⁰ design que produz artesanato em madeira e osso, cujo trabalho tem sido realizado em parceria com o Projeto Mãos à Obra, ou seja, a AMO BIO cede às sobras de madeira que não dão para ser usadas para o Projeto, que as utiliza em alguns detalhes de suas peças.

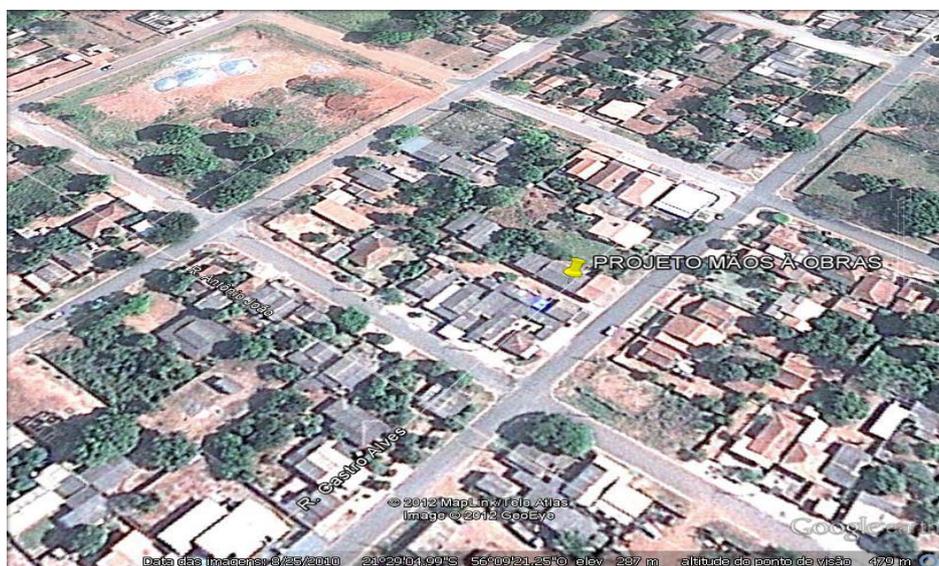


Figura 02: Localização do Projeto Mãos à Obra

Fonte: Google Earth. Disponível em: WWW.google.com.br/eart/index.html.

2.3 Histórico do Projeto Mãos à Obra

O Programa Mãos à Obra teve início em 2002 com um curso de capacitação, e em fevereiro de 2003 passou a ter uma oficina mantida pela Gerência de Assistência Social de Jardim – MS, sediada no Centro Comunitário da Vila Panorama.

¹⁰ A empresa AMO BIO design, foi fundada em 2006 e tem como objetivo buscar alternativas produtivas focadas no artesanato local, e tem preocupação com a responsabilidade ambiental. As matérias-primas utilizadas para a confecção de peças artesanais são: Madeira; Couro e osso (bovino). Disponível em: <http://www.amobiodesign.com.br/sobre.php>

Teve grande incentivo através da gestão do Prefeito da época com o apoio do PSLIS (Programa de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável)¹¹. À época o programa era coordenado pela Gerência de Assistência Social, que financiou por muitos anos as instalações, e equipamentos para a produção artesanal.

De acordo com o site oficial da Prefeitura Municipal de Jardim¹², o poder público local buscava um projeto que fosse integrado com as principais atividades econômicas do município e região, tais como o turismo e a pecuária, pois o artesanato local poderia possibilitar o aumento do número de turistas, e assim contribuir com a economia do município. Além disso, vislumbrava-se o desenvolvimento social, por meio de projetos que proporcionassem capacitação profissional e geração de emprego e renda. A perspectiva era também criar possibilidade de ocupação para jovens que necessitavam de uma segunda chance na sociedade, sendo essa uma oportunidade de aprender um ofício e, conseqüentemente emprego.

A parceria com o SEBRAE/MS possibilitou o desenvolvimento do Projeto e, portanto a atividade artesanal com o osso. Como já destacamos anteriormente, antes de o Projeto Mãos à Obra ter sido criado o osso era utilizado apenas para a fabricação de ração, apresentando baixo valor agregado e utilizando reduzida mão de obra. Com a utilização do mesmo para o artesanato, cada objeto possui um elemento singular que retrata de alguma maneira a história de Mato Grosso do Sul, através de peças com a imagem de animais que marcam a diversidade faunística do estado, tais como jacaré, tucano, arara, onça pintada, peixes, entre outros.

As peças criadas pelas artesãs do Projeto são utilizadas também para decoração e utilidades domésticas, unindo assim a beleza decorativa, a informação cultural e o ser utilitário, agregando valor ao produto. Todas as peças foram desenvolvidas na comunidade em workshops com designers, como Valério Vinaccia e Lars Diederichsen, dentro do programa de apoio ao artesanato juntamente com o SEBRAE/MS.

O osso usado como matéria prima para confecção das peças provém de açougues e frigoríficos com selo da vigilância sanitária. Assim, o que seria depositado de forma irregular, muitas vezes jogado em lixão ou em áreas de terrenos abandonados passou a ser

¹¹ Segundo informações contidas através de entrevistas no local, com o coordenador do Programa Mãos à Obra, David Rogério Ojeda.

¹² Disponível em: http://www.terradesign.com.br/siteJardim_MS/hist.htm (acesso em: 12 de abril de 2012)

reaproveitado. A madeira é coletada em marcenarias e madeireiras da região, assim como de fazendas que extraem a madeira com autorização do IBAMA.

O projeto social denominado Mãos à Obra, que inicialmente visava proporcionar aos jovens uma perspectiva profissional, que por razões de abandono, abuso, ou envolvimento com drogas estavam excluídos da comunidade, necessitando de uma oportunidade para ser reinserido no meio social. Atualmente, conforme verificamos *in loco* não possui jovens trabalhando, mas sim mulheres na faixa de 30 a 50 anos. Senhoras que sustentam sozinhas suas famílias ou complementam a renda familiar.

Por meio da reciclagem, da geração de renda, da oportunidade de emprego, do desenvolvimento cultural, entre outros aspectos, o projeto Mãos à Obra pode beneficiar tanto o meio ambiente como a sociedade e, especialmente o artesão que nele está incluído.

Para os artesãos o Projeto Mãos à Obra traz a oportunidade de promover a realização de atividades em grupo. Os mesmos têm a oportunidade de participar das decisões e ações realizadas pelo grupo, tais como a participação em eventos de comercialização e divulgação do artesanato, oportunidade essa dada as pessoas que em outras circunstâncias possivelmente não teriam.

Em virtude desse caráter social do Projeto Mãos à Obra o artesanato em osso de Jardim foi indicado, e ganhou o prêmio TOP 100, no ano de 2006¹³. O valor do prêmio recebido possibilitou, juntamente com outros recursos, a construção da sede própria do Projeto, situada na saída para Bela Vista, às margens da BR-060.

Cabe salientar que nesse caso do prêmio, além de divulgar o trabalho realizado, a iniciativa do SEBRAE tem como objetivo incentivar e destacar os empreendimentos mais bem organizados no setor, do ponto de vista mercadológico.

Com base em levantamento prévio foi verificado que a sede própria do Projeto Mãos à Obra encontra-se em fase final de construção. Conforme relatos dos próprios artesãos, o Projeto recebeu o terreno da Prefeitura Municipal por meio de doação para que fosse construída a sede.

Segundo o coordenador atual do Projeto Mãos à Obra, assim que o referido projeto estiver funcionando em sede própria, irá trabalhar no sentido de ampliar o quadro de artesãos, havendo assim a possibilidade de gerar pelo menos mais 25 novos empregos diretos na cidade de Jardim. Desse modo aumentará também a demanda por novos cursos de capacitação da mão de obra necessária.

¹³ O TOP 100 premia os melhores artesanatos do país selecionados pelo SEBRAE.

2.4 Infraestrutura do Projeto Mãos à Obra

Mediante visita realizada no local pudemos verificar o prédio dispõe de uma mesa comprida, a qual os artesãos utilizam para realizar suas atividades. Nesse local há um banheiro, dois quartos que são utilizados como depósito para estoque dos ossos bovinos, uma cozinha onde é feito e servido o almoço para os artesãos que moram mais distantes do local, além de um tanque (de lavar roupas) usado para lavar os ossos.

O local dispõe ainda de máquinas de uso profissional de dentistas, as quais são adaptadas para possibilitar a troca de várias brocas, durante a execução dos desenhos nos ossos. Dispõe também de três esmeris elétricos que são utilizados para tirar lâminas dos ossos, nas quais posteriormente se faz o desenho.

Há ainda dois fogões a lenha onde os ossos são levados a fervura por várias horas, juntamente com procedimento químico até que fiquem brancos.

O Projeto também dispõe de uma serra elétrica, destas que os açougueiros se utilizam nos supermercados, para serrar os ossos nas medidas necessárias que cada peça já tem estabelecida. Possui ainda um “Dremel”, máquina que possibilita o trabalho em alto-relevo nos ossos.

III - ANÁLISE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Nesse capítulo iremos abordar e discutir as informações levantadas por meio das entrevistas que foram realizadas no local do Projeto, pautadas, sobretudo nas entrevistas com aplicação de questionários, bem como alguns aspectos que foram percebidos *in loco* durante a visita.

A realização da pesquisa empírica junto ao Projeto Mãos à Obra fez-se necessária para que pudéssemos conhecer quem são as pessoas que estão inclusas nesse processo de trabalho, para verificar como a confecção dos produtos (peças) é realizada, quais as condições de trabalho dos artesãos, e verificar se o projeto de inclusão social e complementação de renda de fato provocaram ou estão promovendo mudanças na vida dessas pessoas. Assim foram entrevistadas nove mulheres que hoje participam do Projeto e o coordenador do mesmo.

As condições socioeconômicas dos artesãos que estão inseridos no Projeto são em geral bem parecidas. São pessoas de baixa renda, que buscaram se inserir no mercado de trabalho, se sociabilizar, e melhorar a autoestima por meio de uma atividade remunerada.

Dentre as nove mulheres, sete foram convidadas a trabalhar através de outra colega que já trabalhava no Projeto, uma vez que havia necessidade de mais mão de obra para ampliar a produção, e assim atender o aumento da demanda dos artesanatos.

É interessante ressaltar ainda que no início do Projeto, as pessoas que tinham interesse em fazer peças artesanais deveria iniciar em outra atividade primeiro, que consistia em realizar algumas peças com lãs de carneiros. Essa atividade também era realizada no âmbito do projeto. A lã de carneiros era doada por fazendeiros. Assim, após as peças serem confeccionadas eram comercializadas no mesmo local que os demais produtos artesanais do Projeto Mãos à Obra.¹⁴

¹⁴ Informações contidas através de depoimentos de algumas das artesãs, mais antigas, que entraram no Projeto Mãos à Obra na primeira turma, que ocorreu no ano de 2002 e 2003. Essa atividade já faz muitos anos que não é realizada mais, pois os artesãos que trabalhavam com as lãs de carneiros, não obtinham muitos resultados não atendendo as suas necessidades. Com o tempo os artesãos começaram a desistir de trabalhar, ou foram passando para a etapa de limpeza dos ossos bovinos, e posteriormente para a produção de peças.

3.1 O Papel do Projeto Mãos a Obra na Vida dos Artesãos

Em entrevista com as artesãs, verificamos que todas se sentem bem em relação ao fato de estarem inseridas no Projeto, visto que antes de entrar para o mesmo trabalhavam como domésticas, como vendedoras ambulantes, ou como donas de casa. Algumas dessas mulheres relataram que se sentiam excluídas de alguma forma, pelo fato de não estarem inseridas no mercado de trabalho.

Todas as artesãs argumentaram que o projeto proporcionou benefícios, pois elas vivem em grupo, ou seja, apreendem a trabalhar em grupo, fazem amizades, além de confeccionar peças artesanais diferentes e únicas. As entrevistadas alegaram se sentir felizes por estarem inseridas no Projeto, bem como por contribuir de alguma forma com o meio ambiente.

3.2 A Percepção Ambiental dos Artesãos do Projeto Mãos à Obra

As entrevistadas tem consciência que contribuem com a preservação do meio ambiente, “O que era jogado como lixo, hoje é reciclado por nós... “Não devemos destruir o meio ambiente, ele é vida” (R.S.C)¹⁵

Em entrevista com uma das artesãs, a mesma relatou que o Projeto Mãos à Obra, proporcionou uma melhoria significativa na sua vida emocional, pois ela havia perdido sua filha recentemente, e estava entrando em depressão, não trabalhava mais, não se relacionava mais com suas amigas, estava isolada de todos, quando recebeu o convite de uma conhecida para ir trabalhar no mesmo, uma vez que surgira uma vaga.

Essa artesã aceitou o convite e trabalha há quatro meses no Projeto. Segundo ela o companheirismo, as novas amizades, o convívio, proporcionaram uma nova forma de ela ver a vida, além da renda obtida pelo trabalho no Projeto contribuir para o sustento da família.

O Projeto proporciona ainda a oportunidade dos artesãos viajarem para outros estados e/ou cidades, onde podem conhecer artesanatos e culturas diversas. Enfim, essa oportunidade

¹⁵ Depoimento que a artesã R. C, me afirmou em entrevista, que realizadas visitas de campo para aplicar os questionários.

de viajar proporciona “sair um pouco da rotina”, e o mais importante: incluir e socializar os artesãos. Cabe destacar que se não estivessem no projeto talvez não tivessem a oportunidade de conhecer outros lugares, por conta de suas condições financeiras.

3.3. O Processo de Produção e de Trabalho Artesanal

Em entrevista com uma das artesãs (A. A) a mesma relatou que está no Projeto desde o início, e que participou da primeira turma que passou pelo curso de manejo e escultura dos ossos, ou seja, de capacitação.

O processo se inicia com a captação dos ossos que é feita por um trabalhador, que faz parte do grupo a uns quatro meses, sendo responsável somente pela captação dos ossos. O material coletado é transportado em uma bicicleta (Figura 3).



Figura 03 - Bicicleta utilizada para fazer a captação dos ossos, nos supermercados.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo relatos, anteriormente (2003), assim que os ossos bovinos chegavam à sede do Projeto, todos deveriam trabalhar no processo de limpeza dos ossos, somente depois que aprendessem todo processo poderiam (depois de alguns meses) passar para a outra fase, na equipe de produção de peças artesanais.¹⁶

Atualmente as etapas do processo de produção e de trabalho estão organizadas da seguinte forma: duas artesãs ficam responsáveis pela limpeza dos ossos, que consiste em retirar os restos de carne raspando com facas (Figuras 4 e 5).

¹⁶ Conforme relato da artesã (A.A), que está trabalhando no Projeto Mãos à Obra desde a criação do projeto no ano de 2003.



Figura 4: Artesã retirando os resíduos de carne dos ossos.

Fonte: Pesquisa de campo 2012.



Figura 5: Artesã retirando a gordura de dentro dos ossos (tutano).

Cabe destacar aqui que o sabão que os artesãos utilizam para a limpeza dos ossos é feito por eles mesmos. Nesse processo de limpeza a gordura retirada de dentro dos ossos (tutano) é frita para extrair de forma adequada a gordura, em seguida utilizam para fazer sabão de álcool.¹⁷

Logo após os ossos são levados para o cozimento, que é feito em panelas colocadas em fogões de barro montados no chão. Esses fogões foram feitos pelos artesãos, como forma de não utilizar o gás GLP (gás liquefeito de petróleo) e reaproveitar os restos de pó de serra, decorrentes das lixações da madeira. Esses ossos são fervidos várias vezes para que saia toda a gordura dos mesmos (Figura 6)¹⁸.



Figura 6: Processo de cozimento dos ossos realizado nos fogões de barro

Fonte: Pesquisa de campo 2012

¹⁷ Cabe destacar que em outro momento já foi utilizado para comercialização, para render um pouco mais de complementação de renda.

¹⁸ A doação desse material é feita pela empresa AMO BIO design, que trabalha com marcenaria e está em funcionamento no mesmo prédio que o Projeto Mãos á Obra atualmente.

Após os ossos serem fervidos várias vezes com sabão¹⁹ são submetidos a uma última fervura, com “Água Oxigenada” de volume alto para que o osso obtenha a coloração desejada (Figura 7).



Figura 7: Ossos no processo de secagem.
Fonte: Pesquisa de campo 2012.

Após essa etapa de cozimento os ossos são expostos ao sol para que sequem naturalmente. Após a secagem começa outra etapa, que é a de serrar com lâminas para depois moldá-los. Os ossos que não são utilizados de imediato são estocados no depósito (Figura 8).



Figura 8: Estoque de ossos.
Fonte: Pesquisa de campo 2012.

¹⁹ O sabão utilizado é feito de álcool, o qual os próprios artesãos fabricam.

3.4. Condições de Trabalho

Nesse processo de manejo do produto químico pudemos observar que os artesãos não trabalham com equipamentos de proteção, no sentido de prevenir acidentes que obviamente teriam um grau de gravidade considerável, já que esse produto é corrosivo.

Os artesãos até obtêm esses equipamentos, mas não costumam usar, alegando que atrapalha na hora de trabalhar com as peças. Mesmo sabendo da importância de usar esses equipamentos alguns artesãos ainda se recusam²⁰, alegando que alguns equipamentos podem provocar ferimentos, causando desconforto.

No momento de corte (Figura 9) também pudemos observar que a artesã que faz esta função não utiliza equipamento de proteção como luvas de aço, que poderiam protegê-la de possíveis escorregadas de mão, que em casos mais extremos pode levá-la a amputação de um dedo, por exemplo. Fato este, que já ocorreu anteriormente com outros artesãos que hoje já não estão presentes no projeto.

Nesse sentido acreditamos que esses cuidados com a segurança devem ser levados a sério, pois uma vez que o acidente ocorre, eles não têm respaldo da CLT²¹, e mesmo direitos de Previdência Social, tendo em vista que são trabalhadores ainda em condições informais.



Figura 9: Artesã serrando os ossos.

Fonte: Pesquisa de campo 2012.

²⁰ As artesãs entrevistadas disseram que o uso das máscaras é importante sim, das luvas também, mas que as mesmas atrapalham no momento de confecção das peças, principalmente em peças pequenas onde os traços são de grau de dificuldade elevado.

²¹ Consolidação das Leis do Trabalho criada em 1943. Disponível em: http://direito-trabalhista.info/mos/view/Hist%C3%B3ria_do_Direito_Trabalhista/; Acesso em 09 de novembro de 2012.

Após os ossos serem cortados passam para as próximas etapas, que é a de lixar as bases ou lâminas, dependendo das peças que forem confeccionadas, para que fiquem planas e nas medidas corretas (Figura 10). Nessa etapa também há carência de uso de equipamento de segurança, tais como óculos, luvas e máscaras para proteção das narinas, pois ao lixar os ossos é levantada grande quantidade de pó, que pode se acumular nas narinas e dificultar a respiração se não usar a máscara para impedir.

Embora as artesãs relatem que luvas atrapalhem na hora de pegar as lâminas de ossos que são estreitas e finas, faz-se de fundamental importância usar os equipamentos para evitar o atrito da pele com a lixa, que certamente provoca ferimentos em contatos com a pele.



Figura 10: Artesã lixando os ossos no Esmeril (lâminas de ossos).

Fonte: Pesquisa de campo 2012.

Logo após a elaboração das lâminas de ossos, são confeccionadas peças artesanais tais como copos, porta cartão, copos para porta caneta. Esses desenhos/figuras em geral representam a fauna Sul-matogrossense além de símbolos, nomes, entre outros. Nesta etapa os artesãos medem os ossos e conferem a sua qualidade²². Depois que os desenhos são efetuados as peças vão para a próxima etapa que é a de fazer o alto-relevo com as brocas, lixar e polir (Figuras 11 e 12). Esse processo é bem trabalhoso, pois é nele que as formas ganham mais visibilidade.

²² O profissional responsável por esta etapa do processo está em falta no Projeto.



Figura 11: Artesã realizando o trabalho em alto – **Figura 12:** Artesã realizando os relevos no osso.

Fonte: Pesquisa de campo 2012.

Durante as entrevistas uma das artesãs relatou que em anos anteriores o processo de produção, desde o entalhe nos ossos até o acabamento final da peça, era realizado por um único artesão. Hoje a produção é em série, ou seja, cada um fica responsável por uma etapa do processo, pois assim levam um terço do tempo (a menos) para fazer a finalização da peça.

No momento do polimento os ossos são lixados e recebem uma fina camada de cera líquida de polir carros, para dar um efeito mais espelhado nas peças depois de prontas (Figura 13).



Figura 13 - peças finalizadas: Vaso e porta canetas.

Fonte: Pesquisa de campo 2012.

Os artesãos recebem seus salários somente após o pagamento dos pedidos efetuados, tarefa executada pelo coordenador do Projeto, o qual realiza o rateio da venda entre os artesãos.

Nos últimos três meses o pagamento vem sendo realizado conforme a quantidade de peças produzidas. O artesão precisa produzir bastante peças para conseguir receber um salário razoável. Assim, se ele não produzir conseqüentemente não receberá nada.

Antes dessa forma de pagamento, o mesmo era efetuado, conforme o valor das vendas, após o recebimento os valores eram divididos em partes iguais para todos os artesãos, mesmo que esse não houvesse produzido nada. Mas de maneira geral eles recebem na maioria das vezes mais de um salário mínimo.

Cabe destacar ainda que em entrevista com as artesãs, verificamos que um aspecto que os incomoda são os atrasos nos pagamentos. Isto tem ocorrido porque os compradores não pagam em datas determinadas, demoram em realizar os depósitos. Como título de exemplo, no último mês de outubro (até a data de 29/10/2012) as artesãs ainda não tinham recebido a remuneração que lhes é de direito, referente ao mês de setembro, em virtude da falta de pagamento dos produtos por parte dos compradores. Fato que deixa em situação difícil as artesãs que dependem dessa renda para o sustento da família e pagar suas contas básicas. Com os atrasos nos pagamentos, as mesmas se dizem constrangidas, pois não conseguem cumprir seus compromissos.

No que se refere às horas trabalhadas, há que se destacar que a jornada de trabalho é de oito horas. Todavia quando ha muitos pedidos e com prazos restritos de entrega estabelecidos previamente pelo comprador, as artesãs trabalham mais que oito horas diárias.

Ainda nesse processo de produção e condições de trabalho, há que se destacar um aspecto contraditório, ou seja, após o cozimento dos ossos ser realizado a água que foi utilizada para fervura dos mesmos é jogada ali na calçada da área onde os artesãos fazem a limpeza dos ossos, e logo escorre para o solo (Figura 14). Essa atitude provoca danos ao solo, e as plantas, pois como pudemos observar estas estão morrendo, (figura 12), pois além da água que é jogada no solo, as cinzas que são geradas no processo de queima do pó de serra são depositadas nos troncos das árvores (Figura 15).



Figura 14: Deposição dos resíduos de cinzas nas árvores.

Fonte: Pesquisa de campo 2012.



Figura 15: Água proveniente da limpeza dos ossos, escorrendo para o solo.

3.5. Reconhecimento do Projeto “Mãos à Obra” e Comercialização das Peças

O Projeto Mãos à Obra está no momento inteiramente voltado para o comércio. Dessa forma, a produção precisa ser aumentada para que atenda a demanda de peças.²³ Nesse caso cabe destacar que um dos países que mais compram produtos artesanais do Projeto é a Itália, que todos os anos efetua novos pedidos.

Cabe aqui destacar que 80% dos produtos são comercializados fora do município, inclusive como já dito, no exterior. Hoje são mais de 120 clientes, em 80 países, dentre eles a Itália e a Alemanha. Faz-se importante destacar este aspecto, pois se observa que a população da cidade de Jardim não tem o hábito de adquirir esses produtos, que representam a cultura do estado e da cidade.

Faz-se importante ressaltar que o Projeto já se tornou roteiro turístico, pois os turistas que veem visitar a região e a cidade também passam pelo local para conhecer o processo de produção dos artesãos.

Quando perguntamos as artesãs sobre a comercialização no município, as mesmas destacaram que a participação da comunidade jardinense é pouco expressiva, tendo em vista que a população considera que as peças “são muito caras”. Acreditamos que esse fato ocorre porque a própria comunidade não valoriza o artesanato local, talvez não compreendam o valor que o trabalho agrega. Outro fator pode ser as condições financeiras da população jardinense,

²³ Informações relatadas pelo coordenador atual David Rogério Ojeda, do Projeto Mãos à obra de Jardim- MS, em entrevista á campo realizada em com os artesãos.

pois nem todos têm condições de retirar da renda da família, dinheiro para adquirir essas peças artesanais que, diga-se de passagem, tem um preço significativo.

Assim, como não costuma fazer visitas com frequência, a população acaba não conhecendo o processo de produção do artesanato, os materiais que são utilizados, e o tempo que leva para o simples resíduo de origem animal, (o osso) se transformar em um produto final de incrível beleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos refletir acerca da influência capitalista no processo de produção de mercadorias, gerando riqueza e ao mesmo tempo explorando os recursos naturais e interferindo na dinâmica ambiental. E como esse sistema de produção nos conduz a adotar novos hábitos de consumo.

Vimos que esses hábitos de consumo e desperdício colaboram de forma significativa com a degradação ambiental, e o mercado capitalista enquanto impulsionador desse processo não está voltado especificamente para o atendimento de necessidades básicas de sobrevivência, e sim para a valorização e acumulação de capital.

Fez-se importante o resgate dessas questões para que pudéssemos entender um pouco mais sobre intensificação do volume de resíduos sólidos, e que demanda pensar e desenvolver ações que visem a recuperação dos materiais recicláveis.

Nessa perspectiva focamos nossa análise no Projeto Mãos à Obra, porque além de estar localizado em no município de Jardim, recupera resíduos sólidos de origem animal, contribui com o meio ambiente e, principalmente contribui para melhoria das condições sociais das pessoas que estão inseridas no projeto.

O contato (por meio de visita ao local do Projeto e entrevistas) com os artesãos envolvidos no projeto, nos fez entender como este provocou mudanças em suas vidas.

Acreditamos que Projetos como esse são também importantes para o meio ambiente por aproveitar/recuperar resíduos como o osso, que em outras circunstâncias certamente seria descartado no lixão da cidade.

Todavia percebemos uma contradição no processo de tratamento do osso até transformá-lo numa matéria-prima adequada para confecção das peças artesanais. Nesse sentido cabe destacar que apesar do reaproveitamento do osso enquanto resíduo animal, do aproveitamento da gordura para fazer sabão, utilizado para a limpeza do próprio osso, bem como do uso do resíduo gerado pela marcenaria (pó de serra) para o cozimento do mesmo, esse processo provoca alguns impactos negativos, ou seja, a água em que é feita a fervura dos ossos composta de resíduo de gordura e água oxigenada é descartada ali mesmo no solo, causando aspecto desagradável e, inclusive matando plantas no quintal. Além disso, durante o cozimento os ossos exalam mau cheiro que chega a incomodar a vizinhança, a qual já reclamou formalmente, aspecto esse que ocorre possivelmente pela inadequação do local onde o Projeto se desenvolve materialmente.

Cabe ressaltar que incentivos dos órgãos responsáveis por essas atividades são muito importantes, pois podem contribuir para o crescimento do Projeto e conseqüentemente para o aumento do número de pessoas envolvidas, gerando mais emprego e renda.

Diríamos ainda que há a necessidade de políticas e ações por parte do poder público no sentido de melhorar efetivamente as condições de trabalho e de produção e tornar as instalações mais adequadas e confortáveis. Essas melhorias estão previstas para ocorrer no projeto a partir de 2013 com a finalização da construção da nova sede.

Significa dizer que houve melhoria na vida das pessoas que estão inseridas no Projeto Mãos à Obra, no entanto há muito a ser feito, principalmente no que se refere às condições de trabalho dos artesãos.

Outro aspecto que julgamos importante é o aumento da visibilidade do projeto, de modo que a população de Jardim prestigie mais esse artesanato local, haja vista o mesmo ser referência em tantos lugares do Brasil, e até de outros países. Trata-se de um trabalho que merece ser reconhecido pela beleza das peças confeccionadas, pelo valor social que imprime por contribuir com o meio ambiente, e por revelar ao mundo a cultura sul-matogrossense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, Nivaldo César et al. O MERCADO DA CARNE BOVINA NO BRASIL. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA . Ano V – Número 09 , 2007.
- ALVIN, A.C; LEITE, B. A; FILADELPHO, A. L; PENA, S. B. **O mercado de carne bovina no Brasil**. Ano v._numero 09- junho 2007- Periodico semestral.
- ARTESANATO EM OSSO. Disponível em: http://www.terradesign.com.br/siteJardim_MS/index.htm. Acesso em 12 de Abril de 2012.
- ARTESANATO, MADEIRA E OSSO. Artesanato Mãos a Obras. Disponível em <http://www.amobiodesign.com.br/sobre.php>. Acesso em 29 de Novembro de 2012.
- A ORIGEM DO ARTESANATO. Disponível em: sersustentavelcomestilo.com.br/2011/03/19/a-origem-do-artesanato/. Acesso em 20 de abril de 2012.
- A REALIDADE DA RECICLAGEM NO BRASIL. **EcoDesenvolvimento**. Disponível em:http://scienceblogs.com.br/ecodesenvolvimento/2011/05/a_realidade_da_reciclagem_no_b/. Acesso em 18 de Outubro de 2012.
- ANTUNES, R. **A dialética do Trabalho** (org). – São Paulo: Expressão Popular, 2004. 200 p.
- BENETTI, D. S.; CASTELHONE, F. S.; MARINS, I. A. S. **Atenção ambiental: solução e salvação attention environmental: solution and salvation**. Departamento de Farmácia – Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM3 Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos. Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2010_ix_cic/pdf/06FAR/03FAR.pdf. Acesso em 16 de Outubro de 2012.
- BOEIRA, S. L. & SILVA, W.C. Capital Social e Resíduos Sólidos: Organizações e Multissetorialismo em Florianópolis – SC. In: **CAYAPA** Revista Venezuelana de Economia Social. Ano 4, nº 7, Junho de 2004.
- BRAGANÇA, S.R.; BERGMAN, C.P. **Produção de porcelana de ossos e caracterização de suas propriedades técnicas**. Cerâmica, 52. LACER/UFRGS, 2006. 205-212.
- CALIXTO, S. M. M; & MORETTI, C.E. **Geografia e Produção do Espaço Regional: Sociedade e Ambiente/** Organizadores. - -Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003. 256 p.
- DIAS, M. S. **Do Lixo à Cidadania-Catadores: de Problema Social á Questão Ambiental**. Florianópolis, Brasil UFSC, 2007 [Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, participação e Democracia].
- EMBRAPA SOLOS – **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. MAPA, dez. 2007.
- GARCIA, E. E.C. **Resíduos sólidos urbanos e a economia verde**. FBDS, São Paulo, 2011. (Coleção de Estudos Sobre Diretrizes Para Uma Economia Verde no Brasil)

GONÇALVES, A. M. **A reciclagem de materiais e a diminuição da vida útil das Mercadorias.** (Org) Presidente Prudente: Centelha, 2007. V.3;21 cm. p.154.

GONÇALVES, A, M; OLIVEIRA, S. M .A.; THOMAZ JUNIOR, A. **Geografia e Trabalho no século XXI** - (Org). Presidente Prudente: Centelha, 2007. V.3.

HISTÓRIA DO ARTESANATO. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-artesanato/historia-do-artesanato.php>. Acesso em 28 de Outubro de 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil avança rumo ao desenvolvimento sustentável, mas ainda tem muitos desafios a enfrentar.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2161&id_pagina. Acesso em 18 de Out. de 2012.

LAYARGUES, Philippe. **O cinismo da reciclagem.** São Paulo Cortez, 2002.

MORANDI, Sonia. CASTANHA, I. **Tecnologia e ambiente** / São Paulo, Copidart, 2000. 179p.

NOTÍCIAS. **Prefeitura Municipal do Jardim.** Disponível em: www.jardim.ms.gov/portall/municipio/noticia.asp?ildMun. Acesso em 02 de Maio de 2012.

PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS. **Revista.** Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/>. Acesso em 25 de Junho de 2012.

SCHLESINGER, Sergio. **O gado bovino no Brasil.** Disponível em: http://www.boell-latinoamerica.org/downloads/texto_gado_boll_2009-4.pdf. Acesso em 10 de Out. de 2012.

SOSA, M.A. **Reciclagem:** Solucion empresarial, al problema do lós desechos sólidos. Reciclage, alternativa ambientalista. Caraca, Adam. 1992.

VILLA, A. **Reciclagem das latas de alumínio e seu efeito na economia informal** 2001.

ANEXO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE GEOGRAFIA

ENTREVISTA COM ARTESÃOS DO PROJETO MÃOS À OBRA (Roteiro de Questões)

DATA: 24 de Abril de 2012

- 1) NOME:
- 2) IDADE:
- 3) ESCOLARIDADE:
- 4) COMO VOCÊ FICOU SABENDO DO PROJETO MÃOS À OBRA?

- 5) COMO E QUANDO VOCÊ FOI INSERIDO NO PROJETO?

- 6) O QUE VOCÊ FAZIA ANTES?

- 7) O PROJETO MÃOS À OBRA TROUXE ALGUMA MUDANÇA PARA SUA VIDA? COMPARE COMO ERA ANTES E COMO ESTÁ AGORA?

- 8) O QUE VOCÊ ENTENDE POR MEIO AMBIENTE?

- 9) VOCÊ ACHA QUE O MÃOS À OBRA CONTRIBUI PARA O MEIO AMBIENTE? SE SIM, DE QUE FORMA?

- 10) VOCÊ USA ALGUM EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO PARA MANUSEAR OS MATERIAIS? SE SIM, QUAIS?

- 11) O ODOR EXALADO DURANTE O PROCESSO DE BENEFICIAMENTO DO OSSO CHEGA A INCOMODÁ-LOS?

- 12) E A COMUNIDADE NO ENTORNO DO PROJETO JÁ FEZ ALGUMA RECLAMAÇÃO A RESPEITO?

- 13) VOCÊ SABE PARA ONDE VAI O PRODUTO DO SEU TRABALHO?

- 14) A COMUNIDADE JARDINENSE COSTUMA VISITAR O PROJETO? COMPRAM OS PRODUTOS?